

9º seminário docomomo brasil
interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente
brasil . junho de 2011 . www.docomomobsb.org

Construtores estrangeiros e a produção arquitetônica moderna no Bom Retiro (1950-1970)

Stamatia KOULIOUMBA*

*Pós-Doutora (FAUUSP/ 2010) Universidade de São Paulo (FAUUSP/ FAPESP)

Rua Júlio Conceição, 328 apto. 41 – Bom Retiro – São Paulo
kouli@uol.com.br

Resumo

Apesar dos exemplares arquitetônicos notáveis que apareceram entre 1950 e 1970, reflexo de um desenvolvimento frutífero que permeou várias áreas da cidade de São Paulo, sob forte influência da vinda de imigrantes especializados, pouco se sabe acerca do bairro do Bom Retiro. Neste período, o bairro se torna também reduto de imigrantes de outras etnias, dentre eles: gregos, árabes, turcos, húngaros, búlgaros, além dos italianos. A partir daí, inicia-se a expansão do mercado imobiliário local. A localização do Bom Retiro junto ao centro da cidade e a presença de uma população local com poder aquisitivo elevado, bem como a necessidade de melhores condições de moradia foram fatores determinantes. Os imigrantes judeus, por exemplo, deixaram uma contribuição inigualável, tendo colaborado para a verticalização e a difusão da Arquitetura Moderna em São Paulo, tema do presente artigo.

Palavras-Chave: Arquitetura Moderna, Imigração Judaica, Bom Retiro, São Paulo, Construtores estrangeiros.

Abstract

Despite some remarkable examples of Modern Architecture that appeared in Sao Paulo City between 1950s and 1970s, as a consequence of a progressive industrial and urban development under the influence of specialized immigrants, not much is known about such a process in Bom Retiro neighborhood. This part of the city will hold Jews, Greeks, Arabs, as well as Italians in a first moment. Its privileged location near the city center plus a local community interested in investing in housing will improve significantly building patterns. Jewish immigrants, for example, will contribute substantially for the verticalization process and the diffusion of Modern Architecture values which is the theme of the current article.

Key Words: Modern Architecture, Jewish Immigration, Bom Retiro, Sao Paulo, Foreign Constructors/ Builders.

1. Arquitetura Moderna em São Paulo¹ e no bairro do Bom Retiro entre as décadas de 1950 e 1970

Entre os anos 1950 e 1970, vários arquitetos estrangeiros¹ vieram ao Brasil devido aos acontecimentos da 2ª Guerra Mundial. Dentre eles, destacam-se Bernard Rudofsky, Lucjan Korngold², Giancarlo Palanti, Lina Bo Bardi, Adolf Franz Heep, Jacques Pillon³, Giancarlo Gasperini, entre outros⁴. A grande maioria veio ao Brasil atraída pela vanguarda arquitetônica que se esboçava⁵. “(...) Em contato com o Brasil e os brasileiros, contribuíram com a sua cultura de origem e, na interação com a cultura local, foram capazes de fertilizar obras, que corroboram o poder de assimilação a que a moderna arquitetura brasileira recorreu em sua origem, a partir de fontes européias – capacidade de assimilação, às vezes conciliando opostos, comportamento pouco afeito a certo racionalismo ou funcionalismo em voga nos anos de 1940 – 1960 – e, talvez, razão primordial da ‘*exuberância*’ brasileira ante o olhar europeu” (Segawa, 2002: 139). Estes arquitetos foram partidários do racionalismo, tendo sido influenciados pelos grandes nomes do Estilo Internacional (Bruand, 2003: 267).

O crescimento da produção imobiliária de São Paulo, a partir de 1945, mostra a atividade construtiva como reflexo da macroeconomia, ou seja, boa parte dos capitais disponíveis que alcançaram a construção civil eram provenientes da indústria (Falbel, 2005: 31). “(...) Esses mesmos empresários, de origem européia, encontraram no mercado imobiliário uma diversificação para seus empreendimentos, tornando-se muito atuantes, tanto na figura do investidor, como na do incorporador. Neste sentido, podemos afirmar que a leva migratória refugiada da Segunda Guerra, incluindo não somente os poloneses, em sua maioria judeus, mas grupos de outras origens, foram responsáveis pela verticalização⁶ da área central da cidade, bem como pela sua expansão sobre os núcleos suburbanos, resultante da instalação de seus estabelecimentos industriais” (Ibidem, 2005: 31). Nossa pesquisa apoiou-se num estudo da Arquitetura Moderna, sobretudo, a de caráter residencial, produzida por construtores

¹ XAVIER, Alberto et al. **Arquitetura Moderna Paulistana**. São Paulo: Pini, 1983.

² FALBEL, Anat. **Korngold: a trajetória de um arquiteto imigrante**. Tese de Doutorado. FAUUSP, São Paulo, 2003.

³ SILVA, Joana Mello de Carvalho. **O arquiteto e a produção da cidade: a experiência de Jacques Pillon em perspectiva (1930 – 1960)**. Tese de Doutorado. FAUUSP, São Paulo, 2010.

⁴ CAVALCANTI, Lauro. **Quando o Brasil era Moderno: guia de arquitetura (1928 – 1960)**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001. FERNANDES, Fernanda. **Architecture in Brazil in the Second Postwar Period – The synthesis fo the Arts**. Alvar Aalto Academy, 2005.

⁵ De acordo com Segawa (2002), a enorme repercussão do ‘Brazil Builds’, nos anos de guerra influenciou a decisão de alguns literatos, artistas plásticos e arquitetos a migrarem para o Brasil (p. 134).

⁶ SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. **A identidade da metrópole: a verticalização de São Paulo**. São Paulo: Hucitec/ Edusp, 1994. VILARINO, Maria do Carmo. **Habitação verticalizada na cidade de São Paulo dos anos 30 aos anos 80: investigação acerca da contribuição dos arquitetos modernos ao tema. Estudos de casos**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

e engenheiros judeus no Bom Retiro⁷, tema não estudado pela literatura até o presente momento. Através de levantamentos ‘in loco’ pelas principais ruas do bairro, buscamos identificar os edifícios correspondentes. Estes foram listados e catalogados. A seguir, apresentamos uma análise sucinta com base no montante total de aproximadamente 150 exemplares.

- **Tipologias**

Entre 1950 e 1970 surgem edifícios com 07 ou mais pavimentos no estilo moderno. Eles eram destinados à classe média e alta, particularmente dos imigrantes judeus em ascensão social. O programa de necessidades incluía, via de regra: 02 ou 03 dormitórios, 02 banhos, quarto e banho de empregada, sala de estar, sala de jantar, copa, cozinha, vestíbulo, escritório, entre outros. Quanto à distribuição dos cômodos, nota-se a priorização na localização das áreas sociais em detrimento às áreas de serviço, garantindo às primeiras condições de conforto térmico privilegiadas. Além dessas preocupações, podemos perceber, nas tipologias encontradas que variavam entre 100m² e 200m², uma atenção redobrada quanto à funcionalidade.

- **Localização**

A maioria dos edifícios de caráter residencial, com 07 ou mais pavimentos, foi erguida no chamado ‘alto Bom Retiro’, em áreas menos sujeitas às inundações do Rio Tietê. Caracterizada pela proximidade em relação à Avenida Tiradentes, ao Jardim da Luz, a Estação da Luz, à Rua José Paulino e demais equipamentos públicos, compreende as ruas Afonso Pena, Amazonas, Correia de Melo, Bandeirantes, Graça, Guarani, Júlio Conceição, Lubavitch, Prates, Ribeiro de Lima e Silva Pinto. A medida em que nos aproximamos da zona de várzea, constatamos, em contrapartida, que o número de prédios com 07 ou mais pavimentos reduz-se drasticamente. Em ruas como General Flores, Italianos, Matarazzo, Mamoré, Sólon, Tenente Pena, entre outras, eles não ultrapassam 01 ou 02 exemplares. Até os dias atuais prevalece a baixa densidade nesta área do bairro.

- **Implantação**

Boa parte dos prédios analisados localiza-se em esquinas. Nesses casos, eles exploram todas as divisas do lote, sem recuos laterais, posteriores ou frontais, a fim de garantir um elevado coeficiente de aproveitamento. Este fato se deu em virtude de lacunas na

⁷ Acerca do histórico do bairro, consultar DERTÔNIO, Hilário. **O Bairro do Bom Retiro**. São Paulo: DC/PMSP, 1971. História dos Bairros de São Paulo, v. 9. KOULIOUMBA, Stamatia. **Influência de Imigrantes na arquitetura e evolução urbana de um bairro: Bom Retiro**. Iniciação Científica. São Paulo, FAUUSP/ FAPESP, 1993.

legislação vigente do período, que possibilitou a verticalização em áreas centrais, como no caso do Bom Retiro, embora o zoneamento da época não permitisse⁸. Nos lotes de esquina localizavam-se atividades comerciais ou de serviços, ao contrário dos miolos de quadra, em que vigoravam vilas residenciais, motivo este que facilitou a aquisição dos mesmos⁹. Nos demais casos, em que os prédios se posicionam no miolo de quadra, observa-se, quase sem exceção, o mesmo padrão de ocupação do lote. Raros são os recuos laterais, fazendo com que as edificações faceiem prédios baixos de 03 pavimentos ou altos com 07 ou mais andares em ambos os lados. Os recuos frontais não constituem a regra. No entanto, o que se costuma notar são afastamentos posteriores, somente observados através das plantas.

- **Volumetria**

Percebe-se a adoção de volumes prismáticos. O corpo principal, com a função residencial, separa-se, por sua vez, da base, em que se situam lojas e afins, por meio de marquises ou recuos, conferindo elegância aos edifícios. Contudo, um instrumento bastante utilizado são os deslocamentos dos corpos principais dos edifícios em relação aos pavimentos térreos. Assim sendo, o bloco de apartamentos se distancia, graças ao terraço-jardim no primeiro pavimento.

- **Estrutura independente**

O uso da estrutura independente em concreto armado é uma das principais características do Movimento Moderno. Na maioria dos casos, ela pode ser facilmente identificada a partir da utilização de pastilhas cerâmicas ou pintura que reforça a presença de pilares e vigas. No entanto, em nenhum dos exemplares estudados verificou-se o concreto na sua essência aparente no tocante aos princípios estruturais.

- **Pilotis**

Verificamos que em muitos dos edifícios os pilotis aparecem. Alguns adotam uma linguagem formal bem específica, como os no formato em “V”, ícone da influência

⁸ Muitos dos edifícios residenciais obtiveram aprovação inicial junto a prefeitura para o uso de consultórios ou escritórios. Este foi um recurso comum adotado por engenheiros construtores no período compreendido entre 1960 e 1970.

⁹ No tocante as medidas, os terrenos analisados variam, em sua maioria, de 5 a 10 metros de frente com 20 a 35 metros de fundos. Estes lotes remontam a própria urbanização original do bairro, datada da transição do século XIX para o século XX. (KOULIUMBA, 1993). Ver também MANGILI, Liziane Peres. **Transformações e permanências no bairro do Bom Retiro – São Paulo (1930-1954)**. Dissertação de mestrado. São Carlos, EESC/ USP, 2009.

corbusiana no país. Muitos destes projetos contavam com térreos livres, o que contribuiu sobremaneira para evidenciá-los. Porém, a violência urbana crescente, estes pavimentos acabaram fechados com a instalação de gradis. Convém destacar ainda a importância que o pavimento térreo desempenhava outrora no que diz respeito à transição entre o espaço público e o privado. Devido a sua natureza fluída, o térreo exercia um papel semi-público. Assim, os pilotis eram circundados por graciosos jardins cobertos entrecortados por rampas ou escadas de acesso.

- **Elevações**

As elevações são estruturadas a partir de traçados lineares e ortogonais. Busca-se, com isso, uma simplificação formal a partir do jogo de cheios e vazios. Este último fato é comumente notado em edifícios que combinam varandas cobertas ou terraços soltos e planos diversos. O tratamento das fachadas se faz, no computo total, a partir de equilibradas composições cromáticas obtidas, em geral, com o emprego das cores primárias para os revestimentos, remetendo às pinturas abstratas do início do século XX. O uso de cores complementares também se fez presente. As pastilhas cerâmicas foram mais utilizadas para os acabamentos externos. Além delas, predominam as peças cerâmicas (azulejos), que contribuem para a elaboração de mosaicos ou desenhos.

Nota-se ainda a presença de sacadas que se projetam à frente do alinhamento principal da edificação, bem como os blocos hidráulicos em balanço, que se distinguem do restante da composição pela volumetria saliente e pelo tipo de revestimento, comumente em tonalidades diferenciadas. No primeiro caso, o vocabulário formal adotado para os balcões se assemelha às tipologias modernistas européias, em que as laterais recebem proteção em gradil metálico e, a frente, exerce um papel estruturador, em concreto armado. No segundo caso, percebem-se pequenas aberturas superiores ou no próprio bloco sobressalente, o qual rompe, por si só, a monotonia da composição total.

- **Esquadrias**

A utilização de esquadrias do tipo ‘maximar’ é bastante frequente. Além delas, janelas de correr com persianas de enrolar, ora em madeira, ora em alumínio, aparecem com frequência nas fachadas dos edifícios. Nas varandas cobertas, portas tipo ‘balcão’ de correr, nos mesmos materiais, foram muito empregadas, tendo como complemento bandeiras envidraçadas superiores. No computo mais amplo, verifica-se que as esquadrias dos prédios estudados possuem dimensões e aberturas bem maiores que as atuais, demonstrando a preocupação latente dos arquitetos e engenheiros do período quanto às questões de insolação e ventilação. Outro tipo de caixilho observado é a janela tipo ‘guilhotina’ com persiana em madeira. Este tipo de esquadria possibilita a ventilação total, otimizando a circulação do ar nos ambientes. Ela foi utilizada, em muitos casos também com a finalidade estética, contribuindo para a composição formal

da fachada. Por fim, destacamos outras soluções para as aberturas, entre elas, a pele de vidro, com montantes em alumínio ou ferro, de piso a teto.

2. Engenheiros e construtoras que atuaram no Bom Retiro

A primeira constatação é a de que a maioria dos engenheiros e empresas construtoras presentes no bairro era de imigrantes judeus. Alguns deles construíram os edifícios em terrenos próprios, destinando um dos apartamentos a sua própria família e, os demais, à venda. Este tipo de empreitada era comum mesmo em tempos remotos do desenvolvimento urbano do Bom Retiro, que contou com a presença de imigrantes italianos e de procedência européia em geral. Em outros casos, averiguou-se que os terrenos eram de propriedade de imigrantes judeus, que contratavam profissionais patrícios para a realização da construção dos edifícios.

Os principais engenheiros e empresas construtoras atuantes no Bom Retiro, entre 1962 e 1974, são os seguintes: Boris Moises Mirocznik, Oscar Kuzniec, Construtora Stuhlberger, Construtora Cracel & Juziuk, Gerszon Samuel Susskind, Ilicz Goldman, Samuel Kohn, Mauricio Flint, Milton Schubsky, Moyses Worcman, Construtora Zaterka & Frajzinger, Victor Lichewitz, Luiz Lustig, Daniel Spindel e Jonas Spalter. Dentre as construtoras ou engenheiros acima citados, percebemos a forte atuação de 6 delas com a produção cerca de 25 prédios com 07 ou mais pavimentos, a saber: Boris Moises Mirocznik; Oscar Kuzniec; Construtora Stuhlberger; Construtora Cracel & Juziuk; Gerszon Samuel Susskind e Ilicz Goldman. As construtoras, por sua vez, se localizavam na região Central de São Paulo, sendo que alguns dos engenheiros e firmas construtoras tinham seus escritórios sediados no Bom Retiro. A localização dos escritórios no próprio bairro facilitava as redes de contato para fechamentos de negócios¹⁰. Interessante notar que, além de trabalhar aí, muitos dos construtores residiram no Bom Retiro, por um determinado período.

Construtoras / Engenheiros	Endereço Inicial	Alteração de endereço
Boris Moisés Mirocznik	Rua Silva Pinto, 426 - Bom Retiro	Rua Ribeiro de Lima, 332 - 1º and. - Bom Retiro
Oscar Kuzniec	Rua da Graça, 215 - 2º and. - Bom Retiro	Rua Ribeiro de Lima, 336 - 1º and. - Bom Retiro
Construtora Stuhlberger Ltda.	Rua Boa Vista, 314 - 3º and. - Centro	-
Construtora Cracel & Juziuk	Rua Cons. Crispiniano, 344 - 7º and. - Centro	-
Gerszon Samuel Susskind	Rua José Paulino, 811 - 1º and. - Bom Retiro	Rua Silva Pinto, 199 - 6º and. - Bom Retiro
Jonas Spalter	Rua Correia de Melo, 84 - 6º and. - Bom Retiro	Rua José Paulino, 226 - 6º and. - Bom Retiro
Ilicz Goldman	Viaduto Santa Ifigênia, 66 - 16º and. - Centro	Av. Prestes Maia, 220 - 16º and. - Centro

¹⁰ TRUZZI, Oswaldo. Etnias em convívio: o bairro do Bom Retiro em São Paulo. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 28, 2001.

Moysés Worcman	Rua Ribeiro de Lima, 362 - 1º and. - Bom Retiro	-
Construtora Zaterka & Frajzinger	Rua Correia de Melo, 216 - 8º and. - Bom Retiro	-
Luiz Lustig	Rua Beneficência Portuguesa, 44 - 12º and.	-
Maurício Flint	Rua Prates, 831 - Bom Retiro	-
Samuel Kohn	Rua José Paulino, 413 - 1º and. - Bom Retiro	-
Milton Schubsky	Av. Nova Anhangabaú, 220 - 16º and. - Centro	-
Victor Lichewitz	Rua José Paulino, 500 - Bom Retiro	Rua José Paulino, 498 - 2º and. - Bom Retiro
Daniel Spindel	Rua José Bonifácio, 278 - 11º and. - Centro	-

Fig. 1: Localização dos escritórios de engenharia e construtoras atuantes no Bom Retiro. (Tabela: Carla Elias e Stamatia Koulioumba, 2008 com base em dados obtidos a partir da Revista “A Construção em São Paulo” Ed. Pini)

Percebemos que conforme aumentava a demanda de projetos no bairro, era comum a ocorrência de mudança das sedes de seus escritórios para instalações maiores e melhor localizadas. Além disso, identificamos que alguns engenheiros ou construtoras estiveram presentes por longos períodos no bairro e outros tiveram atuações mais passageiras. O gráfico abaixo aponta quais engenheiros ou construtoras atuaram por quantidade de anos no Bom Retiro:

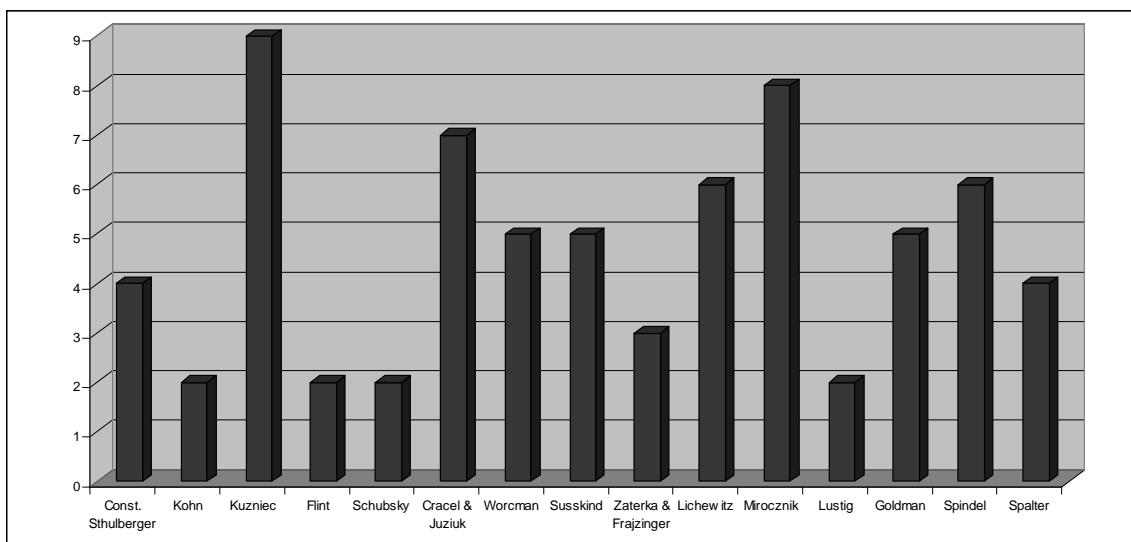


Fig. 2: Período de atuação das Construtoras/ Engenheiros no Bom Retiro em anos. (Gráfico: Carla Elias e Stamatia Koulioumba, 2008 com base em dados obtidos a partir da Revista “A Construção em São Paulo”. Ed. Pini)

Os primeiros engenheiros e empresas construtoras a atuar na construção destes edifícios no bairro foram: Construtora Stuhlberger, Samuel Kohn e Oscar Kuzniec, iniciando suas atividades na década de 60 e atuando por um curto período aí. Kuzniec, no entanto,

constitui-se uma exceção, pois atuou até o ano de 1970, sendo este o profissional de maior permanência na construção civil local. Na seqüência as construtoras Cracel & Juziuk e Zaterka & Frajzinger passam a atuar no bairro. Neste mesmo período, entre 1963 e 1967, os profissionais Moysés Worcman e Gerszon Susskind também exerceram a construção de edifícios no Bom Retiro. Já no período mais tardio (início da década de 1970) percebemos a participação dos profissionais Ilicz Goldman e Jonas Spalter.

Construtoras / Engenheiros	Período (Anos)
Construtora Stuhlberger	1962 a 1965
Samuel Kohn	1962 a 1963
Oscar Kuzniec	1962 a 1970
Maurício Flint	1962 a 1963
Milton Schubsky	1963 a 1964
Construtora Cracel & Juziuk	1963 a 1969
Moysés Worcman	1963 a 1967
Gerszon samuel Susskind	1963 a 1967
Construtora Zaterka & Frajzinger	1964 a 1966
Victor Lichewitz	1964 a 1969
Boris Moisés Mirocznik	1964 a 1971
Luiz Lustig	1966 a 1967
Ilicz Goldman	1967 a 1971
Daniel Spindel	1968 a 1973
Jonas Spalter	1969 a 1972

Fig. 3: Período de atuação dos principais construtores e engenheiros no Bom Retiro (Tabela: Carla Elias e Stamatia Koulioumba, 2008 com base em dados obtidos a partir da Revista “A Construção em São Paulo”)

Outro dado coletado na pesquisa foi o ano da aprovação dos projetos dos edifícios, junto à Prefeitura Municipal de São Paulo. A partir da análise desses dados geramos um gráfico que nos mostra aproximadamente a quantidade dos edifícios supostamente foram construídos a cada ano, no período estudado (1962 a 1974). Analisando o mesmo, notamos que a maioria das construções surge, sobretudo, no início da década de 1960.

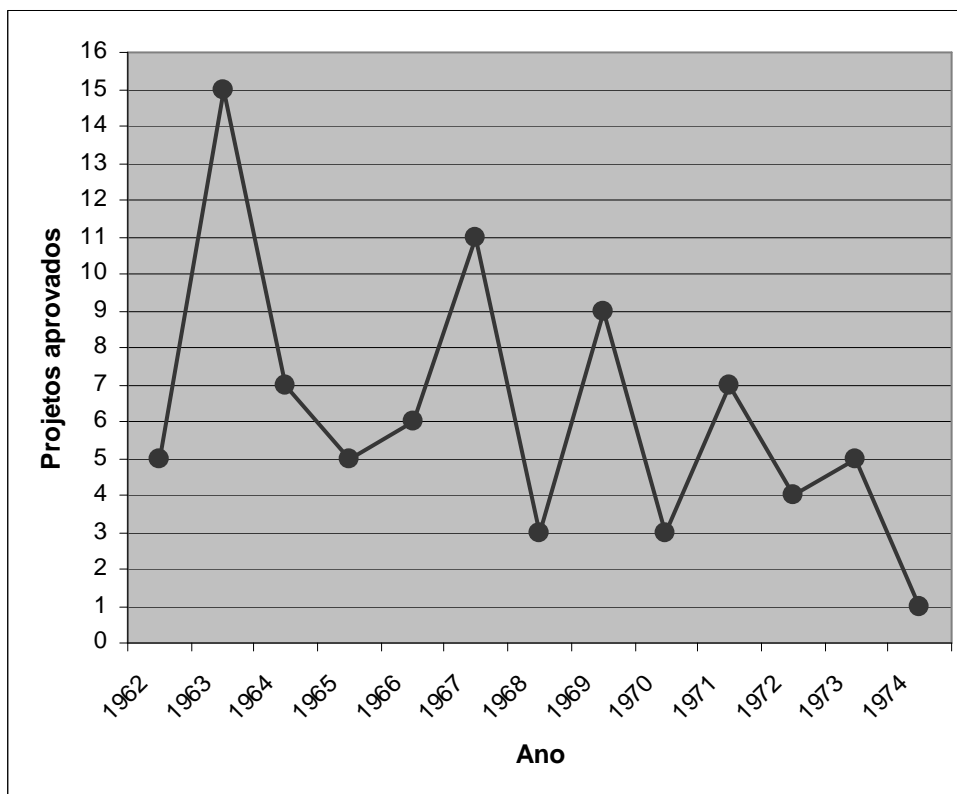


Fig. 4: Quantidade de Edifícios construídos por ano – 1962 – 1974 (Gráfico: Carla Elias e Stamatia Koulioumba, 2008 com base em dados obtidos a partir da Revista “A Construção em São Paulo” Ed. Pini)

Vários fatores econômicos, urbanísticos e sociais podem ter colaborado para este desenvolvimento imobiliário. De acordo com Somekh (1997), a proximidade do Bom Retiro à região central, inseriu o bairro no processo de verticalização iniciado na década de 1940 e em total expansão na década de 1960. Ainda conforme Somekh (1997), a promulgação da lei 5261, em 1957, que limitava os coeficientes de aproveitamento e a área mínima dos apartamentos para 210m², também favorecia os investimentos em edifícios residenciais para classe média e alta, ou seja, o mesmo perfil dos apartamentos aí construídos. Já no período entre 1964 e 1966, percebemos uma queda considerável na construção destes edifícios. Este declínio pode estar relacionado ao início da ditadura militar e aos problemas econômicos decorrentes.

Entre os anos de 1968 a 1971 ocorrem oscilações, porém já apresentando um decréscimo na construção dos edifícios verticalizados, que praticamente, se encerra em 1974. Essa redução drástica pode estar relacionada ao desinteresse nacional na construção de edifícios de médio e alto padrão e ao início dos investimentos na habitação popular, impulsionada pela criação, em 1967, do BNH (Banco Nacional da

Habitação), além do início do êxodo dos imigrantes judeus, que começam a deixar o bairro, no final dos anos 1960, em busca de áreas mais nobres da cidade. Esse deslocamento se dá em direção a Santa Cecília, Higienópolis, Jardins e Pinheiros. Essas áreas recebem uma maior quantidade de infraestrutura e serviços, apontando para um processo de degradação das áreas centrais do Município de São Paulo. É nesse momento, que se identifica uma inversão no uso e ocupação do bairro do Bom Retiro. Se até os meados dos anos 1960 havia uma forte correlação entre moradia e trabalho (uso misto), a partir do deslocamento de imigrantes judeus para outros bairros da cidade, o Bom Retiro passa a se consolidar como um local preponderantemente comercial. Os anos 1970 denotam, assim, a própria estagnação da construção civil no local.

3. Conclusões: Bom Retiro, bairro de encontros e desencontros

O processo de verticalização da cidade de São Paulo, que se inicia nos anos 50 e se estende até meados dos anos 70, se reflete de forma intensiva no bairro do Bom Retiro na década de 1960. Neste período houve uma grande influência dos imigrantes judeus na construção civil no bairro. A participação deles se deu ora através da aquisição de terrenos e financiamento da obra, ora na própria questão técnica, por meio da atuação enquanto engenheiros/ construtores. Boa parte desses edifícios traduz o ideário moderno. Alguns edifícios estudados possuem aspectos formais que podem ser diretamente relacionados aos edifícios modernos produzidos por consagrados nomes da arquitetura moderna brasileira.

A partir dos anos 70, chegam ao Bom Retiro os primeiros coreanos, que a princípio, se dirigiam ao bairro para trabalhar e, em seguida, morar. Grande parte deles se dedica às atividades ligadas à confecção. Como os judeus, os coreanos logo usufruíram as promissoras possibilidades que o bairro podia oferecer-lhes. Conforme eles¹¹ se estabeleciam economicamente passaram a comprar os imóveis dos judeus, que já deixavam o bairro em busca de áreas mais nobres da cidade. Os coreanos realizaram, sobretudo, a modernização das edificações comerciais. Com o crescimento desta colônia no bairro foram surgindo ainda algumas instituições que desempenham papel importante no fortalecimento das relações sociais. As levadas mais recentes de imigração no bairro do Bom Retiro incluem, também, a presença de latino-americanos, sobretudo de bolivianos¹² e paraguaios. Porém, esses imigrantes têm sofrido bastante com as péssimas condições de trabalho e moradia precária.

¹¹ KIM, Yoo Na. **A jovem Coreia**. São Paulo, SSUA Editora, 2008. CHOI, Keum Joa. **Além do arco-íris: a imigração coreana no Brasil**. São Paulo, FFLCH/ USP, 1991 (Dissertação de mestrado). SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de. Os coreanos no Bom Retiro. In: **Anais do I Workshop São Paulo: Os Estrangeiros e a Construção da Cidade**. Projeto Temático FAPESP. São Paulo, 2010.

¹² SILVA, Sidney A. da. **Costurando Sonhos: trajetória de um grupo de imigrantes bolivianos em São Paulo**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1997. SILVA, Sidney A. da. **Bolivianos: a presença da cultura**

No entanto, há que se salientar que o Bom Retiro ainda abriga uma pequena população judaica, que inclui muitas famílias ortodoxas. É o bairro com maior número de sinagogas ativas na cidade, mantém escolas, a maior entidade assistencial judaica, a Unibes e sua creche, a sede da Sociedade Cemitério, a organização assistencial ortodoxa Ten Yad e uma plêiade de mercearias, restaurantes e lojas típicas, embora entre 2003 e 2004, tenha vivenciado a saída da sede local do Colégio Renascença e do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (Cytrynowicz, 2005: 38). Como nos sugere Cytrynowicz (2005), pode-se afirmar que o Bom Retiro é o testemunho histórico, mas vivo e em transformação, do projeto de uma comunidade judaico-brasileira, com seus mecanismos de coesão social e presenças culturais e políticas plurais, que definiram um bairro judaico (p. 39).

Assim sendo, *mais do que uma mera representação, o Bom Retiro é uma realidade dos fatos acumulados ao longo do tempo*. Neste espaço urbano se localiza o núcleo cultural e histórico do judaísmo europeu oriental na cidade, seu território e suas raízes. Foi lá – e ainda é – que se desenvolveu a base da experiência social histórica do judaísmo paulista (Cytrynowicz, 2005: 39). Apesar do aburguesamento, fruto de um notável percurso ascensional na estrutura social e da mudança territorial para outros bairros da cidade¹³, nota-se que as referências constituídas no Bom Retiro, a partir de elos sociais e vínculos emocionais, prevalecem. Os judeus construíram uma série de instituições, não só organizativas, mas também significados sobre seu ‘valor’ na sociedade, que auxiliaram nos percursos individuais e no reconhecimento do grupo étnico no contexto nacional (Grün, 2000: 379). Objetivamos deixar aqui, portanto, uma singela contribuição para o tema.

4. Agradecimentos

Agradeço a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP pela bolsa de pós-doutorado da qual resultou o presente artigo e a supervisora Maria Ruth Amaral de Sampaio pelo incentivo à realização desta pesquisa, bem como a todos os membros do grupo temático da FAUUSP intitulado São Paulo: os estrangeiros e a construção da cidade, na qual ela se insere.

5. Referências

andina. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005 (Série Lazuli, Imigrantes no Brasil). SILVA, Sidney A. da. Clandestinidade e intolerância: o caso dos bolivianos em São Paulo. In: **Travessia – Revista do Imigrante**, n. 30, jan./abril, 1998.

¹³ POVOA, Carlos Alberto. **A territorialização dos judeus na cidade de São Paulo: a migração do Bom Retiro ao Morumbi**. Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas e Letras da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CAVALCANTI, Lauro. **Quando o Brasil era Moderno: guia de arquitetura (1928 – 1960)**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

CHOI, Keum Joa. **Além do arco-íris: a imigração coreana no Brasil**. São Paulo, FFLCH/ USP, 1991 (Dissertação de mestrado).

CYTRYNOWICZ, Roney. Cotidiano, imigração e preconceito: a comunidade judaica nos anos 1930 e 1940. In: GRINBERG, Keila (org.) **Os Judeus no Brasil: Inquisição, Imigração e Identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

CYTRYNOWICZ, Roney. Instituições de assistência social e imigração judaica. In: **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 12, n. 1, p. 169-84, jan. / abr., 2005.

DERTÔNIO, Hilário. **O Bairro do Bom Retiro**. São Paulo: DC/PMSP, 1971. História dos Bairros de São Paulo, v. 9.

FALBEL, Nachman. A Cooperativa de Crédito do Bom Retiro. In: **Boletim do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro**. São Paulo, n. 17, p. 5. Outubro, 1999.

FALBEL, Anat. **Korngold: a trajetória de um arquiteto imigrante**. Tese de Doutorado. FAUUSP, São Paulo, 2003.

FERNANDES, Fernanda. **Architecture in Brazil in the Second Postwar Period – The synthesis fo the Arts**. Alvar Aalto Academy, 2005.

GRÜN, Roberto. Construindo um lugar ao sol: os Judeus no Brasil. In: FAUSTO, Boris (org.) **Fazer a América. A Imigração em massa para a América Latina**. São Paulo: EDUSP, 2000.

KIM, Yoo Na. **A jovem Coréia**. São Paulo: SSUA Editora, 2008.

KOULIOUMBA, Stamatia. **Influência de Imigrantes na arquitetura e evolução urbana de um bairro: Bom Retiro**. Iniciação Científica. São Paulo, FAUUSP/ FAPESP, 1993.

MACEDO, Gilma Maria Ramos de Almeida. **História da Cooperativa de Crédito Popular do Bom Retiro**. Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005 (Dissertação de Mestrado).

MANGILI, Liziane Peres. **Transformações e permanências no bairro do Bom Retiro – São Paulo (1930-1954)**. Dissertação de mestrado. São Carlos, EESC/ USP, 2009.

MIZRAHI, Rachel. 2005. *Judeus: do descobrimento aos dias atuais*. São Paulo, Companhia Editora Nacional. Série Lazuli – Imigrantes do Brasil.

POVOA, Carlos Alberto. **A territorialização dos judeus na cidade de São Paulo: a migração do Bom Retiro ao Morumbi**. Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007 (Dissertação de Mestrado).

REVISTA ESTUDOS JUDAICOS. **Judeus no Brasil Contemporâneo**. Abril, 2005.

SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de. Os coreanos no Bom Retiro. In: **Anais do I Workshop São Paulo: Os Estrangeiros e a Construção da Cidade**. Projeto Temático FAPESP, São Paulo, 2010.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil: 1900 – 1990**. São Paulo: Edusp, 2002.

SILVA, Joana Mello de Carvalho. **O arquiteto e a produção da cidade: a experiência de Jacques Pilon em perspectiva (1930 – 1960)**. Tese de Doutorado. FAUUSP, São Paulo, 2010.

SILVA, Sidney A. da. **Costurando Sonhos: trajetória de um grupo de imigrantes bolivianos em São Paulo**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1997.

SILVA, Sidney A. da. **Bolivianos: a presença da cultura andina**. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 2005 (Série Lazuli, Imigrantes no Brasil).

SILVA, Sidney A. da. Clandestinidade e intolerância: o caso dos bolivianos em São Paulo. In: **Travessia – Revista do Imigrante**, n. 30, jan. /abril, 1998.

SOMEKH, Nadia. **A Cidade Vertical e o urbanismo modernizador: São Paulo 1920-1939**. São Paulo: Nobel/ Edusp, 1997.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. **A identidade da metrópole: a verticalização de São Paulo**. São Paulo: Hucitec/ Edusp, 1994.

TRUZZI, Oswaldo. Etnias em convívio: o bairro do Bom Retiro em São Paulo. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 28, 2001.

VELTMAN, Henrique. **A História dos Judeus em São Paulo**. Rio de Janeiro: Exped, 1996. 2ª Edição.

VILARINO, Maria do Carmo. **Habitação verticalizada na cidade de São Paulo dos anos 30 aos anos 80: investigação acerca da contribuição dos arquitetos modernos ao tema. Estudos de casos.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

XAVIER, Alberto et. al. **Arquitetura Moderna Paulistana.** São Paulo: Pini, 1983.